

## Sobre folhetos de cordel

→ **Classificação:** Relato sobre práticas culturais

→ **Assunto:** Relato da vivência nas aldeias, no tempo em que os jovens se juntavam regularmente para ir aos bailes e aprendiam poemas e cantigas através de folhetos de cordel vendidos por cegos.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Alenquer
- **Localidade:** Pereiro de Palhacana (em Mata de Palhacana)

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Mariana Monteiro
- **Data de nascimento:** 1942
- **Residência:** Pereiro de Palhacana

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:22

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Maio 2012
- **Palavras:** 384

## Sobre folhetos de cordel

E havia também umas pessoas que andavam nas feiras a vender uns folhetos de canções e anedotas. E a gente, assim que se apanhava com dois tostões ou três... Era dois tostões ou três tostões, conforme os versos. Eu tenho pena de os ter deitado fora, que eu tinha um molho de versos que era uma coisa linda!

Eram uns ceguinhos e a gente depois punha ou dois tostões, ou três tostões. Era um ceguinho. E andavam aqueles miúdos a vender os folhetos e a gente comprava aqueles folhetos. Era. Dois tostões, três tostões, conforme. Era. Isso agora, nem... Eu era novita, quando... Novita mas bem novita! Pois. E depois eu não sabia ler, ã? Mas bastava as que sabiam ler, cantar e ler e eu aprendia tudo! Eu aprendia... Eu leio qualquer coisa sozinha! Sozinha! Não posso é esforçar a vista. Eu leio qualquer papel, qualquer coisa das novelas, ou qualquer coisa. Eu leio tudo, que eu aprendi sozinha!

Ia para uma festa. Sentavam-se ali às vezes montes delas, nos adros das igrejas. Para aqui não há, lá para a... Cá há poucos adros de igrejas. E elas sentavam-se ali pela noite dentro, tudo ali sentado e uns a tocar concertina, outros a tocar guitarra, outros a tocar tambor... E assentavam-se por ali e cantavam versos e cantavam isto... Até há uns que eu perdi o fio à meada, não é? Eu aprendia tudo! Eu ia para casa, punha-me ali *tuca tuca tuca tuca tuca tuca tuca tuca*, aprendia tudo! Ai, eu morei... Eu morei vinte e cinco anos em Leiria, eu conhecia Leiria... Agora não, porque já lá passei, já vi que aquilo está tudo... Credo... Está tudo modificado. Mas eu conhecia Leiria como... como conheço os meus dedos. Eu morava mesmo ao pé do Castelo de Leiria. A gente ajuntavam-se muitas. Íamos... Aquilo tem muitas aldeias! Leiria tem muitas aldeias, muitas aldeias, muitas aldeias! Muitas aldeias! E havia festas. Todos os Domingos havia festa: aqui, ou ali, ou acolá. A gente ajuntava-se, tudo! Era tudo rapaziada nova e a

raparigada ia para um lado, e os maridos... Quem tinha maridos, era maridos; quem tinha namorados, era namorados. E a gente assentávamos ali naqueles bailaricos e ouvíamos aquilo e aprendíamos. Eu aprendia tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, tudo!